

OPINIÃO

195 anos de Maçonaria no Brasil: uma luta pela melhora da humanidade

Benedito Marques Ballouk Filho (*)

Com a fundação do Grande Oriente do Brasil em 17 de junho de 1822, a Maçonaria brasileira se aproxima hoje de seus 195 anos

Mesmo com a chegada desses dois séculos de existência, a Ordem ainda tem como um de seus desafios a luta contra a desinformação. Uma parte significativa da população ainda alimenta uma visão incorreta de que a Maçonaria seria algum tipo de seita mística, uma religião ou mesmo perpetradora de uma espécie de plano de dominação mundial.

É importante frisar que nenhuma dessas conjecturas está além de visões fantasiosas e distantes da realidade. Antes, são séries de mitos construídos durante séculos e alimentados pelo preconceito e pelo receio irracional do desconhecido. É dessa mesma conjuntura que surgiu e se perpetrou o estigma de sociedade secreta, também distante da realidade atual.

Talvez nenhuma outra organização existente neste planeta tenha sido tão mal compreendida quanto a Maçonaria. Através dos tempos, elementos com objetivos inconfessáveis moveram campanhas difamatórias contra essa instituição. Mas nossos antecessores entenderam que não adiantaria defender publicamente a Ordem dessas críticas, porque o entendimento das massas estava por demais entorpecido pela propaganda ideológica que fora utilizada contra a Ordem Maçônica.

Antes da visão megalomaniaca e falsa de dominação mundial que toma o imaginário e o senso comum da população, o objetivo maior da Maçonaria é ser uma escola de vida para aqueles interessados em fazer um mundo melhor. Dessa forma, as reuniões realizadas nos templos maçônicos não são cultos, mas encontros em que são discutidos temas variados, de filosofia à história e assuntos contemporâneos do mundo moderno.

A Maçonaria pode ser definida apenas como uma sociedade discreta e não é, como muitos pensam, uma religião. Na realidade, congrega nas Lojas Maçônicas pessoas de diferentes credos em um ambiente de harmonia, paz e confiança entre seus membros.

Não raro, temos reuniões realizadas tranquilamente com Irmãos muçulmanos, judeus, neopentecostais, católicos, espíritas e seguidores de religiões de matriz africana. Em suma, reúne homens de boa vontade, movidos pelo máximo ideal de servir, de construir uma sociedade mais saudável e um mundo melhor.

Foi nesse ambiente de união entre pessoas comprometidas com o bem comum para atuar como vanguarda das mudanças sociais que fatos marcantes da nossa história como brasileiros aconteceram. Foi das Lojas Maçônicas que partiu, por exemplo, um movimento de maçons brasileiros que, liderados principalmente por Gonçalves Ledo e José Bonifácio de Andrade e Silva, culminou na Proclamação da Independência do Brasil.

Além do Sete de Setembro, a Ordem Maçônica também esteve presente em momentos como a Proclamação da República, a Abolição da Escravatura e na redemocratização do País, entre outros eventos marcantes. Hoje não é diferente - a Maçonaria atua em meio ao cenário de crise política e econômica do nosso País alinhada com outras organizações da sociedade civil por uma renovação nacional.

Um exemplo disso é o Grupo Estadual de Ação Política, iniciativa da Maçonaria paulista que tem o objetivo de lutar pela construção de uma classe política brasileira composta por pessoas comprometidas com os valores éticos, com a Pátria e com o bem comum. A ideia é identificar lideranças em potencial na Maçonaria e na sociedade como um todo, apoiando esses indivíduos para que disputem os espaços hoje ocupados por uma parcela significativa de corruptos.

Seja no passado ou hoje, as conquistas da Ordem foram todas fruto de seu verdadeiro e mais precioso bem: os Maçons. São esses construtores que antes erguiam catedrais e monumentos, mas que atualmente edificam obras de transformação social, que lutam diariamente pela melhora da humanidade - e continuam lutando pelos séculos que virão.

(*) - É advogado e Grão-Mestre Estadual do Grande Oriente de São Paulo (GOSP), representante de mais de 24 mil maçons presentes em centenas de municípios paulistas.

Crise dobra evasão de alunos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Com três meses de pagamentos atrasados para técnicos e professores e um calendário acadêmico que ainda não saiu de 2016, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) viu dobrar a evasão de alunos no ano passado

Segundo afirmou o reitor da universidade, Ruy Garcia Marques, a percepção dos problemas na instituição já afeta também a busca de candidatos ao vestibular de 2018. "Até em casa, meu filho, de 16 anos, me diz que não sabe se quer ir para a Uerj", lamenta o reitor, que defende a instituição, considerada uma das mais conceituadas do país.

Todo ano, segundo Ruy Garcia, 300 a 400 alunos deixam a universidade, número que dobrou em 2016. Ele chamou a atenção para o impacto dos atrasos de pagamentos na permanência dos alunos bolsistas na instituição, que é pioneira em ações afirmativas no país. Cerca de 10 mil alunos cotistas e não cotistas em dificuldades financeiras recebem mensalmente um auxílio de R\$ 450. "São bolsas pequenas, mas absolutamente indispensáveis para a locomoção e a frequência deles na universidade".



Os técnicos administrativos da universidade estão em greve. Eles estão sem os salários de abril e maio e também não receberam o décimo terceiro salário de 2016.

Atualmente, os técnicos administrativos da universidade estão em greve. Eles estão sem os salários de abril e maio e também não receberam o décimo terceiro salário de 2016. Os professores continuam dando aulas de acordo com suas possibilidades de deslocamento para a universidade, mas a situação salarial é

a mesma. "Muitos alunos não estão conseguindo comparecer às aulas, assim como docentes, que estão vendendo carro, voltando a morar com seus pais. Técnicos administrativos [vivem] a mesma coisa, pegam empréstimos. Está afetando todos os segmentos".

Os problemas de pagamento põem em risco o funciona-

mento de serviços prestados à sociedade, como o atendimento de psicologia e odontologia no Hospital Universitário Pedro Ernesto. O reitor afirma que há risco de que esses serviços sejam suspensos, assim como pesquisas que dependem de recursos estaduais para sua manutenção. "A pesquisa não é uma coisa que a gente possa interromper aqui, e daqui a seis meses, quando as coisas melhorarem, a gente recomeça. Tem que recomeçar do zero."

O governo do estado informou que a folha de pagamento deve ser regularizada em 45 dias, com a adesão do estado ao Plano de Recuperação Fiscal da União. Servidores estaduais da educação, da segurança pública, administração penitenciária e defesa civil devem receber os salários de abril e maio ainda hoje. A Uerj é vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social (ABR).

Campanha visa combater venda irregular de botijões de gás

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) lançou uma campanha de combate à venda irregular de botijões de gás na cidade de São Paulo. A iniciativa coordena ações de fiscalização com a divulgação de informações sobre os riscos da venda não autorizada aos consumidores. Para isto, foi elaborada uma cartilha sobre a forma de uso do gás liquefeito de petróleo (GLP) e a importância da manutenção e garantia oferecida pelas empresas autorizadas.

"Além disso, tem a questão da segurança da circunvizinhanças das empresas clandestinas, que armazenam botijões de gás sem ter as condições mínimas exigidas pela legislação", acrescentou o chefe de fiscalização da ANP em São Paulo, Roberto Saldys. Ele destacou que para serem autorizadas a vender botijões, as empresas devem se adequar a uma série de normas que minimizam os riscos de acidentes.

Os estabelecimentos irregulares não oferecem a retaguarda necessária para lidar com o produto. "O risco é de vazamento de GLP, sem que alguém autorizado venha fazer a manutenção, corrigir esse erro ou defeito do botijão. Esse vazamento pode causar uma explosão ou incêndio, são casos muito comuns que acontecem", enfatizou. Em 2016, o Corpo de Bombeiros registrou 3,7 mil casos de vazamento de GLP, com ou sem incêndio associado. Neste ano, já foram feitos 1,7 mil atendimentos envolvendo problemas com botijões de gás.

Para enfrentar a venda irregular, a ANP também quer incentivar os consumidores a denunciarem os pontos de venda não autorizados. De acordo com Saldys, os vendedores irregulares compram, em algum momento, de empresas credenciadas. São justamente esses pontos que a ANP quer identificar. "O nosso principal objetivo é descobrir quem fomenta o gás clandestino. Justamente é essa campanha que estamos fazendo" (ABR).

ONU alerta para aumento da pobreza na América Latina

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) divulgou um documento em que alerta que, entre 25 milhões e 30 milhões de pessoas que moram na América Latina, podem voltar à viver na pobreza se não houver uma mudança nas políticas públicas de cada nação. O documento afirma que a recessão econômica que atingiu o continente não é a única responsável pela "recada de milhões" à linha da pobreza, mas aponta para a ausência da implantação de "políticas públicas de nova geração" como a maior responsável pelo problema.

A preocupação da entidade é, especialmente, com um terço das pessoas que saíram da condição de pobreza na América Latina desde 2003. "Muitos são jovens e mulheres com inserção no mercado de trabalho precário. Eles fazem parte de um grupo maior, de 220 milhões de pessoas (38%, quase dois em cada cinco latino-americanos) que estão vulneráveis: oficialmente não são pobres, mas tampouco



ONU alerta sobre aumento de desemprego na América Latina.

conseguiram subir para a classe média", diz o relatório.

De acordo com o Pnud, é "fundamental" que as políticas de cada país "fortaleçam os quatro fatores que impedem o retrocesso: proteção social, sistemas de cuidado, ativos físicos e financeiros (como um carro, casa própria, conta no banco). O crescimento econômico por si só, não basta. Nada que diminua os direitos das pessoas ou das comunidades ou que ameace a sustentabilidade ambiental

pode ser considerado progresso", diz ainda o documento.

Entre 2003 e 2013, 72 milhões de pessoas saíram da pobreza e 94 milhões entraram para a faixa da classe média. Isso aponta para que quase oito milhões de pessoas por ano, entre 2003 e 2008, e cinco milhões por ano, entre 2009 e 2014, saíram de condições extremas. No entanto, entre 2015 e 2016, "aumentou o número absoluto de pessoas pobres pela primeira vez na década" (ANSA).

Maduro envia carta ao Papa e pede mediação em crise

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, enviou uma carta ao papa Francisco pedindo mediação na crise política que assola o país. Ela foi entregue ao núncio apostólico na nação latina, Aldo Giordani, pelo ministro venezuelano da Comunicação, Ernesto Villegas. Na carta, Maduro pede para o Papa ajudar a encontrar uma solução que pacifique a Venezuela e condena o uso de crianças em protestos, os quais chamou de "atos terroristas".

Até aqui, a onda de manifestações contra o regime chavista já dura mais de 70 dias e deixou 69 mortos. O presidente havia anunciado no último domingo (11) que enviaria uma mensagem a Francisco para tentar atrair o Vaticano de volta às negociações. Em outubro passado, a Igreja e a Unasul chegaram a iniciar uma mediação, mas os diálogos foram congelados



Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro.

em dezembro, após a oposição ter acusado o governo de não manter sua palavra nas tratativas.

Na semana passada, o líder católico recebeu no Vaticano bispos da Conferência Episcopal Venezuelana, que lhe entregaram uma lista com o nome das pessoas mortas nas manifestações. Anteriormente, o arcebispo de Caracas,

cardeal Jorge Urosa Savino, já havia acusado Maduro de usar a imagem do Papa para manipular o povo. A oposição alega que o presidente tinha se comprometido a abrir um corredor humanitário, tirar as restrições contra o Parlamento e libertar presos políticos. Já o governo diz que esses temas nunca fizeram parte das negociações (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p>	
<p>José Hamilton Mancuso 2003/2017</p>	<p>Webmaster e TI: VillaDartes</p>
<p>Diretora Administrativa-Financeira Laurinda M. Lobato DRT/SP 48681 laurinda@netjen.com.br</p>	<p>Editoração Eletrônica Ricardo Souza Walter de Almeida</p>
<p>Editora Laura R. M. Lobato De Baptista DRT/SP 46219</p>	<p>Impressão LTJ- Gráfica Ltda</p>
<p>Marketing J. L. Lobato lobato@netjen.com.br</p>	<p>ABRARJ Associação Brasileira de Revistas e Jornais Matrícula, SP-555</p>
<p>Diretora Comercial Lilian Mancuso lilian.mancuso.jen@gmail.com</p>	<p>Colaboradores</p>
<p>Andressa Thomaz Antônio Delfim Netto Armando Rovai Cícero Augusto Cláudio Tomanini Eduardo Moreira Geraldo Nunes J. B. Oliveira</p>	<p>Dr. Lair Ribeiro Leslie Amendolara Luiz Flávio Borges D'Urso Mario Enzo Bellio Junior Ralph Peter Rosângela Demetrio Sandra Falcone Sergio Valezin</p>
<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103 Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909 Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171-FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br</p>	
<p>Auditoria de tiragem: Cokinos Auditores e Consultores COKINOS</p>	
<p>Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570 www.netjen.com.br